

AS CONTRIBUIÇÕES DA CARTOGRAFIA TÁTIL PARA O TURISMO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL

The contributions of tactile mapping for tourism for visually impaired people

Las contribuciones de cartografía táctil para el turismo para personas con discapacidad visual

Mariane Ravagio Catelli
Universidade Estadual de Londrina
marianecatelli@gmail.com

Resumo

Quando se trata do processo de inclusão, as pessoas com deficiência são relacionadas quanto ao ambiente escolar ou ao mercado de trabalho. Logo, as barreiras ainda são existentes e graves quando consideramos o lazer e o turismo dessas pessoas. Esse artigo consiste na análise da possível união da Cartografia Tátil e o turismo inclusivo para pessoas com deficiência visual nas estâncias turísticas de Barra Bonita e Igarapu do Tietê – SP. As representações gráficas táteis podem contribuir com a orientação e mobilidade, bem como um maior conhecimento dos espaços e pontos turísticos nas cidades, auxiliando na projeção de imagens relacionadas ao espaço turístico e estimulando as pessoas com deficiência a viajarem mais e conhecerem novos lugares adaptados para as suas necessidades específicas. Durante a pesquisa, foram realizadas visitas técnicas em cinco museus na cidade de São Paulo – SP, a fim de conhecer os mapas, maquetes e demais materiais táteis e seus recursos adaptados para pessoas com deficiência, observando novas realidades e possíveis ideias que poderão ser aplicadas nas cidades. Esses materiais também possuem o potencial de estimular o interesse de outros públicos e ajudar de na orientação e mobilidade dessas pessoas de uma forma mais didática do que o mapa comum, ampliando o processo de percepção espacial.

Palavras-chave: Cartografia tátil, turismo inclusivo, inclusão, pessoas com deficiência visual, acessibilidade.

Abstract

When it comes to the process of inclusion, people with disabilities are related to the school environment or in the labor market. So, barriers still exist and are serious when we consider the leisure and tourism of these people. This article consists of the analysis of the possible union Tactile Cartography and inclusive tourism for people with visual disabilities in Barra Bonita and Igarapu do Tietê - SP. Tactile mapping can contribute to the orientation and mobility as well as a better understanding of spaces and landmarks in cities, assisting in the projection of images related to the tourist space and encouraging people with disabilities to travel more and to know new suitable places for your specific needs. During the research, there were technical visits in five museums in the city of São Paulo - SP, in order to know the maps, models and other tactile materials and their adequate resources for people with disabilities, noting new realities and possible ideas that can be applied in the cities. These materials also have the potential to stimulate the interest of other public and assist in the orientation and mobility of these people in a more didactic than ordinary map, expanding the spatial perception process.

Key words: tactile maps, inclusive tourism, inclusion, people with visually impairment, accessibility

Resumen

Quando se trata del proceso de inclusión, las personas con discapacidad están relacionados como el entorno de la escuela o al mercado laboral. Por lo tanto, las barreras son todavía actuales y graves si tenemos en cuenta el ocio y el turismo a esta gente. Este artículo consiste en el análisis posible unión de Cartografía Táctil y el turismo inclusivo para las personas con discapacidades visuales en centros turísticos de Barra Bonita y Igarapu Tietê - SP. Representaciones gráficas táctiles pueden contribuir a la orientación y la movilidad, así como una mejor comprensión de los espacios y lugares de interés en las ciudades, lo que ayuda en la proyección de imágenes relacionadas con el espacio turístico y alentar a las personas con discapacidad a viajar más y conocer nuevos lugares adaptados para sus necesidades específicas. Durante la

investigación, se realizaron visitas técnicas en cinco museos de la ciudad de São Paulo - SP, con el fin de conocer los mapas, maquetas y otros materiales táctiles y sus recursos adaptados para personas con discapacidad, teniendo en cuenta las nuevas realidades y las posibles ideas que se pueden aplicar en las ciudades. Estos materiales también tienen el potencial de estimular el interés de otras entidades públicas y ayudar en la orientación y la movilidad de estas personas de una forma más didáctica de mapa normal, ampliando el proceso de la percepción espacial.

Palabras Claves: Cartografía Tactil, turismo inclusivo, inclusión, personas con discapacidades visuales, accesibilidad.

INTRODUÇÃO

O turismo, além de possuir uma grande importância econômica para o país, faz com que a convivência entre pessoas, etnias e culturas diferentes seja possibilitada. O estudo do turismo na escola básica vem acontecendo no Brasil desde a década de 1990 com caráter multidisciplinar, pois o fenômeno turístico pode ser abrangido por diferentes perspectivas.

O turismo é uma das atividades econômicas que tem tido as maiores taxas mundiais de crescimento anual há várias décadas. Isto fez ampliar mercados antes inexplorados e atingir amplas camadas da população, devido às diferentes facilidades de acesso e meios de transportes, aumento de renda e ações promocionais. (BRASIL, 2009, p.9)

Existem diversas definições para designar o turismo. Muito foi debatido sobre o assunto. Nos anos 50 do século XX, o turismo era definido como a permanência mínima de 24 horas até um ano para qualquer lugar que não seja a residência habitual do viajante. Porém, a sociedade capitalista do final do século XX alterou a finalidade do turismo, que era o conhecimento genuíno de um determinado lugar e da sua gente. As crianças, que viajam na maioria das vezes com os seus familiares, e os escolares, considerando todos os níveis educacionais, também podem ser classificados como turistas. Para este artigo optou-se pela definição de turismo como:

[...] o conjunto de atividades, originadas no movimento voluntário de pessoas, em forma temporária, fora da sua residência habitual, que, no lugar visitado, gastam recursos econômicos obtidos fora da mesma. Poderia ser sintetizado dizendo que o turismo é uma migração voluntária, temporária e condicionada economicamente (AGUIRRE et al., 2003, p. 47).

O ato turístico depende do desejo individual, considerando os valores e as motivações que são únicos de cada um. Segundo Garde (1985) *apud* Aguirre et al. (2003) as motivações turísticas pode ser divididas em dois grupos: em função do desenvolvimento pessoal e dos impulsos sociais. As motivações turísticas em função do desenvolvimento pessoal são: as necessidades fisiológicas ou vitais; as necessidades de segurança – risco; as necessidades de estima e notoriedade e os desejos de autorrealização. Já as motivações turísticas em função de impulsos sociais são: impulso de afiliação, impulso aquisitivo, desejos de emancipação, desejos de evasão e impulso de curiosidade.

A crescente demanda no turismo fez com que pessoas, que antes não possuíam renda suficiente para usufruir dos serviços oferecidos pelo turismo, passassem a ter a oportunidade de fazer parte dos movimentos turísticos.

Porém, ainda nos dias atuais, diversos segmentos da população brasileira consomem produtos e/ou serviços inadequados. Um desses segmentos é o das pessoas com deficiência, que devido a seu histórico de exclusão, vêm suas possibilidades limitadas por causa da falta de acessibilidade e a má qualidade na prestação de serviços.

O paradigma da inclusão social e a internacionalização do mercado turístico brasileiro fizeram com que houvesse um crescente fluxo de turistas com deficiência internacionais e nacionais, que estavam conscientes de seu direito ao lazer e ao turismo. Apesar disso, a exclusão da pessoa com deficiência ainda é uma realidade presente em nosso país.

Um dos maiores e mais notáveis desafios da sociedade brasileira contemporânea tem sido o enfrentamento das questões da desigualdade e da exclusão social em um cenário democrático, que pressupõe a ampla participação do conjunto de atores sociais. (BRASIL, 2006, p.5)

A sociedade atual vem discutindo a inclusão das pessoas com deficiência na comunidade, de maneira que possam participar de todas as atividades, gozar de direitos como todas as outras pessoas, participando ativamente da vida em sociedade. Isso se aplica também às atividades turísticas, inclusive como uma forma de facilitar a socialização desse público. Para isso, adaptações e adequações são necessárias na estrutura física dos locais e em sua comunicação.

A necessidade de uso de mapas é intensificada no turismo devido à preocupação em tornar o local a ser visitado atrativo, sedutor e capaz de estimular a curiosidade do turista, além de indicar a localização no espaço. A obra de Fiori (2007) é um importante avanço no estudo dos mapas feitos especificamente para o turismo, pois esses são diferenciados das representações convencionais por abordarem a representação pictórica e a visão oblíqua do espaço. A maioria dos materiais temáticos ligados ao turismo é feita por artistas e ilustradores que geralmente não possuem um conhecimento geográfico e cartográfico adequado.

Em alguns locais frequentados por turistas com deficiência, principalmente nas grandes cidades do país, mapas, maquetes e demais materiais táteis já são uma realidade. Esses materiais possuem o potencial de ajudar na orientação e mobilidade dentro do espaço, ajudando a pessoa com deficiência visual criar um mapa mental e aguçando sua curiosidade. A acessibilidade comunicacional para a pessoa com deficiência se deu por muito tempo apenas através do sistema braile. Porém, para uma comunicação mais eficiente, muitos lugares dispõem de diversos materiais táteis, inclusive de suas adaptações de obras de arte.

DESENVOLVIMENTO

Esse artigo tem como base o projeto financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo nomeado “A Cartografia Tátil como forma de incentivo ao turismo inclusivo nas Estâncias Turísticas de Barra Bonita e Igarauçu do Tietê - SP” sob processo Nº 2011/20772-2. A proposta do projeto é analisar de que forma a presença de representações gráficas táteis elaboradas a partir dos princípios da Cartografia Tátil pode estimular as pessoas com deficiência visual a entender melhor o espaço turístico das Estâncias Turísticas de Barra Bonita e Igarauçu do Tietê - SP e dessa forma incentivar o lazer e turismo deste público para outros destinos. Além disso, visa analisar a acessibilidade nas referidas cidades, conhecer a demanda e as necessidades específicas do turista com deficiência, que é caracterizado por muitos estudiosos como um `turista ideal`, pois gasta mais e fica mais tempo em um lugar do que um turista comum.

Durante o desenvolvimento da pesquisa, surgiram novas necessidades, como conhecer melhor o turista com deficiência e suas especificidades, além da motivação para que ocorra o turismo e o lazer. Acrescenta-se a isso, a importância conhecer os materiais táteis de locais frequentemente visitados por turistas com deficiência.

Por isso, foi realizada uma visita técnica na cidade de São Paulo - SP entre os dias 11 a 13 de julho de 2013. A visita aconteceu em cinco museus da cidade: Museu da Língua Portuguesa, Pinacoteca, Museu de Arte Moderna, Museu Afro Brasil e Museu do Futebol. Todos possuem programas de acessibilidade e a Pinacoteca, Museu de Arte Moderna, Museu Afro Brasil e Museu do Futebol possuem mapas ou maquetes táteis, adaptações de suas obras e outros materiais táteis.

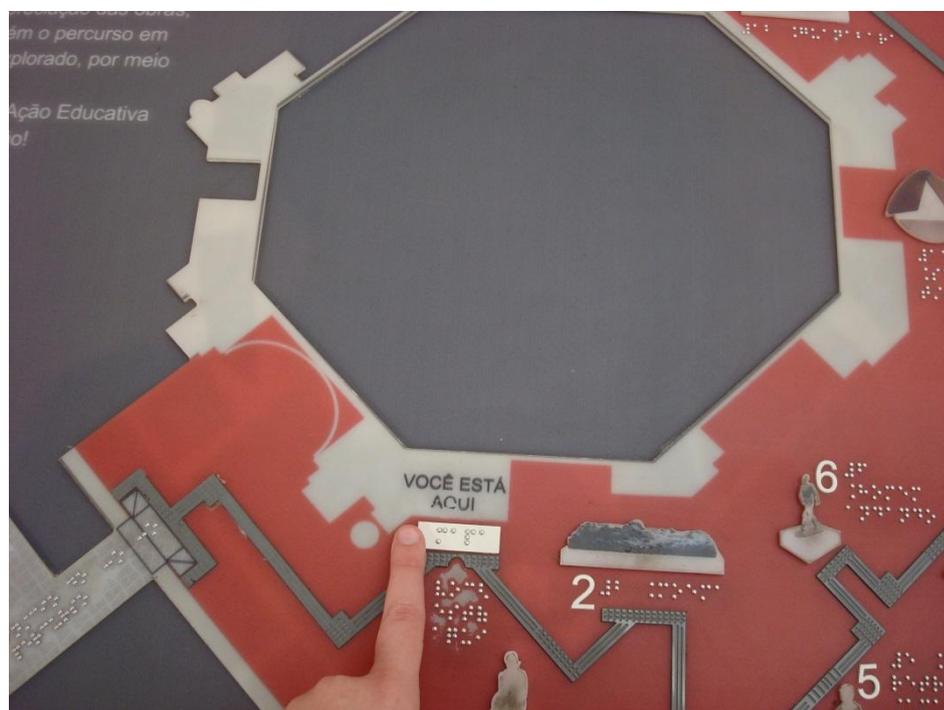


Figura 1: Representação gráfica adaptada do espaço da Galeria Tátil de Esculturas Brasileiras. Destaca-se a preocupação com a orientação do usuário pelo acervo.

Fonte: Acervo pessoal, 2013.



Figura 2: Mapa Tátil disponível no catálogo do Museu de Arte Moderna. Esta representação, mais generalizada, apresenta uma proposta que associa o tato, a distribuição de cores que facilitam o uso por pessoas com baixa-visão.

Fonte: Acervo pessoal, 2013.



Figura 3: Maquete tátil do Parque do Ibirapuera (Museu Afro Brasil). As maquetes configuram-se como recurso de representação mais didático e que facilita a percepção dos espaços.

Fonte: Acervo pessoal, 2013.



Figura 4: Maquete tátil do Pacaembu e seu entorno (Museu do Futebol). As maquetes permitem a incorporação de mais detalhes do que um mapa, além de possibilitar o trabalho com os diferentes pontos de vista, exemplo visão vertical e visão oblíqua.

Fonte: Acervo pessoal, 2013.

As visitas técnicas foram importantes para conhecer novas realidades e os programas de acessibilidade realizados nos museus, analisando a comunicação da informação espacial nas representações táteis (maquetes e mapas), pois os materiais que serão realizados sobre as Estâncias Turísticas de Barra Bonita e Igarapu do Tietê – SP ficarão disponíveis no Museu Histórico Municipal Luiz Saffi localizado em Barra Bonita e visitado pelos turistas e a população local.

A Cartografia Tátil é uma área da Cartografia que nos dá base para pensar em uma comunicação eficiente, para que assim as pessoas com deficiência visual possam usufruir com melhor qualidade dos espaços turísticos.

Podemos defini-la como “a ciência e a arte de transpor uma informação visual de tal maneira que o resultado seja um documento que possa ser utilizado por pessoas com deficiência visual” (CARMO, 2009, p. 46-47).

A Cartografia Tátil foi sistematizada no Brasil em 1993, com a defesa da tese de doutorado de Regina Araújo Almeida (Vasconcellos), no Departamento de Geografia da Universidade de São Paulo. Desde então, seu uso vem aumentando nas escolas e institutos especializados.

Pretende-se construir um mapa localizando Barra Bonita e Igarapu do Tietê no estado, uma maquete da Ponte Campo Salles e suas representações bidimensionais, uma maquete da Eclusa José Bonifácio Soares e sua representação bidimensional. Também será construído um mapa com a localização da Ponte e da Eclusa, que são os principais atrativos turísticos das cidades.

Uma representação bidimensional do ponto de vista horizontal da Ponte Campo Salles foi construída e testada de maneira informal com duas pessoas com deficiência durante a primeira reunião do Conselho

Municipal da Pessoa com Deficiência de Barra Bonita, que nunca haviam entrado em contato com representações gráficas táteis. Essa técnica foi utilizada, pois de acordo com SENA (2008) esse é o material ideal para desenhos simples, representações lineares e com pouca variação de textura.



Figura 5: Ponte Campo Salles

Fonte: Acervo pessoal, 2012



Figura 6: Representação gráfica da vista horizontal da ponte em alumínio

Fonte: Acervo pessoal, 2013.

A construção das representações gráficas táteis também depende do domínio da técnica. Portanto, essas primeiras construções foram realizadas sem a intenção de apresentar, mas com o objetivo de aprimorar a técnica utilizada, ajudando na elaboração posterior dos materiais que serão utilizados nos testes.

Os materiais serão testados durante um passeio de navio que realizará a eclusagem. A avaliação será feita individualmente através de questionários sobre os materiais e um bate-papo com todas as pessoas com deficiência abrangendo diferentes temas como: os materiais, sua percepção do espaço turístico durante o passeio, o turismo nas cidades, o turismo em outros locais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Segundo Duque e Mendes (2006), a Cartografia e o turismo provavelmente caminham juntos desde 3000 a.C., pois o Egito já era um destino turístico, devido às pirâmides e outros monumentos. Os mapas eram usados como instrumento de orientação e localização desses viajantes.

Nos dias atuais, os mapas estão cada vez mais presentes na vida das pessoas devido à difusão das tecnologias. Em uma sociedade onde a informação deve ser transmitida de maneira rápida, o mapa se torna atrativo, pois chama a atenção. Hoje a internet está presente na maioria dos lugares e vários softwares com mapas já foram desenvolvidos para serem usados nos computadores e nos aparelhos móveis.

Pode-se fazer a mesma afirmação para os materiais táteis presentes nos espaços turísticos. O uso do sistema braile e o piso tátil ainda são as principais formas utilizadas para tornar o ambiente “acessível” para uma pessoa com deficiência visual. No Brasil, o uso das representações gráficas táteis ainda está muito concentrado nas escolas. Alguns locais, principalmente os com maior fluxo de visitação de turistas e municípios nas grandes cidades, possuem mapas, maquetes e representações gráficas táteis de boa qualidade que podem ser utilizados pelas pessoas com deficiência visual.

Quando encontramos mapas ou maquetes em lugares públicos para servir como ajuda na orientação e mobilidade da pessoa com deficiência visual em pequenas cidades, eles são confusos ou encontram-se deteriorados, pois também foram feitos por pessoas sem um conhecimento adequado em Geografia e Cartografia.

A pessoa com deficiência visual pode se beneficiar com esses mapas temáticos desde que eles estejam adequados a sua necessidade. Dessa forma, além de prestarem serviços de orientação e acessibilidade aos destinos e pontos turísticos, eles podem auxiliar na projeção de imagens relacionadas ao lugar, aguçando a sua curiosidade e estimulando a pessoa a viajar e conhecer novos lugares. Segundo Fiori (2007), “[...] os mapas turísticos, além de prestarem serviços de orientação e acessibilidade aos destinos turísticos, podem ir mais longe, auxiliando na projeção de imagens relacionadas à promoção turística”.

Com as leituras e pesquisas realizadas durante a vigência do projeto, percebeu-se que para fazer um material adequado às pessoas com deficiência, era necessário um estudo mais aprofundado sobre suas necessidades e vontades, além de um estudo sobre a acessibilidade nas cidades.

Este trabalho já se mostra como uma contribuição importante na discussão da inclusão da pessoa com deficiência nas atividades turísticas ao buscar relacionar os trabalhos já realizados sobre turismo acessível ou inclusivo e refletir sobre as novas temáticas que podem acrescentar elementos a discussão e que se referem à Geografia do Turismo e a Cartografia Tátil.

Segundo o Código Mundial de Ética do Turismo (1999), o turismo é um meio de desenvolvimento individual e coletivo, uma forma de autoeducação, tolerância mútua e aprendizagem e deve respeitar as diferenças, promover o direito dos homens, principalmente dos grupos mais vulneráveis: crianças, idosos, pessoas com deficiência, minorias étnicas e povos autóctones. Através da colaboração entre o poder público, poder privado e universidade, o turista com deficiência possa usufruir com mais independência, autonomia e

dignidade dos espaços turísticos da cidade, contribuindo verdadeiramente para que a inclusão social aconteça. A Copa do Mundo de Futebol que ocorreu em 2014 e as Olimpíadas que serão realizadas em 2016 ajudaram a divulgar o país internacionalmente e conseqüentemente aumentam o fluxo de turistas no Brasil, que ainda não está preparado para receber os turistas com deficiência. A pesquisa, assim como os materiais que serão construídos, poderá contribuir com a diminuição do abismo existente entre o lazer e o turismo e as pessoas com deficiência visual.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIRRE, Rafael S.; GRÜNEWALD, Luis; PÂNTANO, Liliana; SANTO, Silvia D. e SIMON, Maria Fernanda G. **Recreação e turismo para todos**. 1. ed. Caxias do Sul: Educs, 2003

BRASIL. **Turismo e acessibilidade**: manual de orientações. Ministério do Turismo, 2006.

Brasil. Ministério do Turismo. **Turismo Acessível**: Introdução a uma Viagem de Inclusão. Volume I. Brasília: Ministério do Turismo, 2009, 48 p.

CARMO, W. R.. **Cartografia tátil escolar**: experiências com a Construção de materiais didáticos e com a Formação continuada de professores. 2009. Dissertação (Mestrado em geografia). Universidade de São Paulo. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. São Paulo. SP.

DUQUE, Renato Câmara e MENDES, Catarina Lutero. **O planejamento turístico e Cartografia**. 1. ed. Campinas: Alínea, 2006.

FIORI, Sérgio Ricardo. **Mapas para o turismo e interatividade**: proposta teórica e prática. 2007. Tese (Doutorado em Geografia Física) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Universidade de São Paulo. São Paulo, 2007.

OMT (Organização Mundial do Turismo). **Código Mundial de Ética do Turismo**. Santiago do Chile, 1999. Disponível em: <[www.uff.br/entretere/index_files/codigo de etica mundial.doc](http://www.uff.br/entretere/index_files/codigo_de_etica_mundial.doc)> Último acesso em: 26/02/2013.

SENA, Carla Cristina Reinaldo Gimenes. **Cartografia tátil no ensino de Geografia: uma proposta metodológica de desenvolvimento e associação de recursos didáticos adaptados a pessoa com deficiência visual**. 2008. Tese (Doutorado em Geografia Física) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

VASCONCELLOS, Regina Araújo Almeida. **A cartografia tátil e o deficiente visual**: uma avaliação das etapas de produção e uso do mapa. Tese de doutorado. Departamento de Geografia. Universidade de São Paulo. São Paulo. 1993.